

Uso do Herbicida Kifix® no Consórcio do Arroz A501 CL com *Urochloa brizantha* cv. Marandu⁽¹⁾

Fenelon Lourenço de Sousa Santos², Adriano Stephan Nascente³ e Mabio Chrisley Lacerda³

¹ Pesquisa financiada pela Fapeg.

² Engenheiro-agrônomo, doutorando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - A degradação das pastagens brasileiras é uma das principais causas dos baixos índices zootécnicos da pecuária nacional. Uma alternativa para a renovação ou recuperação dessas pastagens é o uso de culturas graníferas consorciadas com espécies forrageiras no sistema de Integração Lavoura Pecuária (ILP). A ILP permite que a renda obtida na comercialização dos grãos custeie a renovação da pastagem. Pastagens renovadas ou recuperadas proporcionam maiores índices zootécnicos, incrementando significativamente a produção de leite e carne. Assim, consegue-se aumentar a produção de alimentos sem a necessidade de abertura de novas áreas agrícolas. No caso do consórcio de arroz com forrageiras, o principal entrave para sua utilização é a alta competição das forrageiras em detrimento do arroz que, em muitos casos, causa queda de produtividade da cultura. Com o advento da tecnologia CL em que cultivares de arroz apresentam resistência ao herbicida Kifix®, surge uma nova oportunidade de realizar o consórcio de forrageiras com arroz, de modo a controlar essa forrageira e permitir o pleno desenvolvimento da cultura orizícola. Após a colheita, a forrageira já estabelecida pode se desenvolver e formar o pasto. Entretanto, ainda faltam estudos sobre o manejo adequado desse herbicida de modo a reduzir o desenvolvimento da forrageira sem matá-la. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficiência do herbicida Kifix® no manejo de *Urochloa brizantha* cv. Marandu consorciada com arroz A501 CL em diferentes épocas de implantação. O experimento foi conduzido na safra 2017/2018 na Fazenda Capivara, da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, em esquema fatorial 2x3+1 com quatro repetições. Os tratamentos constituíram da combinação de duas formas de semeadura da forrageira (a lanço e incorporada) com três épocas de implantação (no plantio do arroz, aos 20 e 45 dias após a emergência (DAE). Adicionalmente foi realizado o plantio do arroz solteiro como tratamento controle. As doses de herbicida empregadas para o plantio da forrageira junto com o arroz foram de 70 g + 70 g ha⁻¹ (aos 20 e 45 DAE); para a forrageira semeada aos 20 DAE utilizou-se 100 g + 75 g ha⁻¹ (no plantio e aos 45 DAE) e nas parcelas em que a forrageira foi semeada aos 45 DAE, 70 g + 70 g ha⁻¹ (no plantio e aos 20 DAE). Foi avaliado o número de panículas por metro, número de grãos por panícula e produtividade de grãos. O herbicida Kifix® é eficaz para reduzir o desenvolvimento da forrageira, minimizando os efeitos da competição entre as espécies. Com a utilização do herbicida Kifix® o consórcio do arroz com *U. brizantha* cv. Marandu não afeta a produtividade da cultura nem pela época de implantação da forrageira nem pela forma de implantação.